

---

## USO DA FERRAMENTA DIGITAL: BLOG EM DISCIPLINA DO CURSO DE PEDAGOGIA - NOTURNO

Ricardo Antunes de Sá  
UFPR  
[antunesdesa@gmail.com](mailto:antunesdesa@gmail.com)

### RESUMO

O artigo é um relato descritivo e analítico de experiência na utilização de *Blog* em disciplina de curso de graduação. A experiência descrita trata do trabalho desenvolvido na disciplina denominada “Tecnologia Aplicada à Educação” ministrada para duas turmas de quarto anistas do Curso de Pedagogia noturno de uma instituição federal pública, inserindo o *Blog* como recurso pedagógico nas atividades didático-pedagógicas. Participaram em torno de sessenta e sete estudantes. O período de trabalho compreendeu um semestre letivo. Os resultados iniciais apresentados evidenciaram uma “ampliação aula” para além da sala de aula. O fato de as aulas terem ocorrido no laboratório de informática da faculdade de educação possibilitaram a incorporação do *Blog* no processo de aprendizagem dos estudantes, assim como um acompanhamento direto de seu uso pedagógico. Constatou-se que essa ferramenta digital não é utilizada nas disciplinas do Curso, o que foi percebido pelos relatos durante o desenvolvimento da disciplina. Sua utilização possibilitou um processo de colaboração, discussão e cooperação dos estudos realizados em sala entre o docente e os estudantes.

Palavras-chaves: Pedagogia; Tecnologias; Ferramentas Digitais.

---

## INTRODUÇÃO

O artigo é um relato descritivo e analítico de experiência em sala de aula na utilização de *Blog* em disciplina de curso de graduação. A experiência descrita trata do trabalho desenvolvido na disciplina denominada “Tecnologia Aplicada à Educação” ministrada para duas turmas de quarto ano do Curso de Pedagogia noturno de uma instituição federal pública, no ano letivo de 2010.

A referida disciplina pertence à matriz curricular do Curso de Pedagogia desde a última reforma em 1996 e está situada no quarto ano com apenas 30 horas de carga horária semestral. A ementa traduz a preocupação de que os profissionais da educação, no caso os pedagogos, tenham uma compreensão (concepção) da tecnologia enquanto área do conhecimento humano e “[...] sua evolução, análise crítica, ênfases contemporâneas” Sá (2010, p.1). Por outro lado procura discutir as aplicações das chamadas tecnologias da informação e da comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem e define alguns critérios para a aplicação das TIC na escola.

## TECNOLOGIAS: APREENSÕES E COMPREENSÕES

A tecnologia e a técnica estabelecem uma relação de complementaridade. Pode-se entender a tecnologia a partir de sua etimologia: um conjunto de conhecimentos, especialmente princípios científicos, que se aplicam a um determinado ramo de atividade. Por outro lado, a técnica é a parte material ou o conjunto de processos (maneira, jeito ou habilidade especial) de uma determinada arte ou ofício de executar ou fazer algo (FERREIRA, 1986). De acordo com Kenski (2003, p.18), “Às maneiras, aos jeitos ou às habilidades especiais de lidar com cada tipo de tecnologia, para executar ou fazer algo, nós chamamos de técnicas”.

A tecnologia passa a incorporar um conhecimento científico<sup>1</sup> de determinada área ou de várias áreas do saber humano e se materializa por meio de

---

<sup>1</sup> A ciência é um conjunto de princípios básicos, denominados de teorias, que procuram sistematizar no nível do pensamento as leis que regem o mundo em que o homem produz e constrói sua existência, sua

instrumentos, ferramentas, aparelhos, técnicas aplicadas etc. É um saber teórico que se aplica no cotidiano das relações sociais, enquanto a técnica é um conhecimento empírico que, graças à observação, elabora um conjunto de receitas e práticas para agir sobre as coisas (CHAUÍ, 1995).

O homem desenvolveu tecnologia para vencer as adversidades impostas pela natureza, sobrevivendo e perpetuando a espécie. Na pré-história, conforme Defleur & Ball-Rokeach (1993, p. 20): [...] a confecção de ferramentas e o uso do fogo por nossos primitivos ancestrais definitivamente separam-nos de outros animais [...]. A roda, o desenvolvimento da agricultura e, mais adiante, a escrita podem ser considerados como marcos tecnológicos importantes na história do *Homo sapiens/demens* (MORIN & SILVA, 2002).

Castells (2002, p.65) vai dizer que vivemos no final do século XX e início do XXI, numa sociedade informacional. O que significa compreender que nesta sociedade:

[...] o termo informacional indica o atributo de uma forma específica de organização social em que a geração, o processamento e a transmissão da informação tornam-se as fontes fundamentais de produtividade e poder devido às novas condições tecnológicas surgidas nesse período histórico [...] uma das características principais da sociedade informacional é a lógica de sua estrutura em redes, o que explica o uso do conceito de 'sociedade em rede' [...] outros componentes da sociedade informacional, como movimentos sociais ou o Estado mostram características que vão além da lógica dos sistemas de redes, embora sejam muito influenciadas por essa lógica típica da nova estrutura social.

A indicação acima sinaliza novos tempos no sentido de que a informação torna-se um insumo importante para o controle, para o acesso, para o poder e que percorre e permeia a "rede" que vai se constituindo com a informatização cada vez maior dos intercâmbios sociais, culturais, produtivos, educacionais etc.

Com o desenvolvimento da microinformática a partir dos anos setenta, no bojo da revolução da microeletrônica, da capacidade de transmissão de dados via fibra ótica, da utilização dos satélites de comunicação e dos *softwares*, nasceu a

---

cultura, suas relações com os outros seres humanos etc. A ciência moderna racional e positiva construiu seus alicerces na perspectiva da compreensão, da intervenção e do domínio dos fenômenos da natureza.

---

unificação dos sistemas informatizados com os de telecomunicações. A partir daí, o computador, ligado a uma linha telefônica, passa a funcionar como um meio de comunicação que envia e recebe informações. Tem-se aqui uma rede digital: Internet<sup>2</sup> (MEDEIROS, 2002).

Os programas (*softwares*) fazem as leituras dos dados codificados e os sistemas operacionais gerenciam as funções dos *softwares* com os dos *hardwares* (monitor, impressora, scanner). A informática, aliada às telecomunicações, permite a estocagem dos dados, a formação de acervos de informações digitalizadas. Permite que esse acervo seja transmitido pelo satélite, pela fibra ótica ou pela linha telefônica para qualquer parte do mundo em tempo real (DOWBOR, 2001).

Para Pretto e Pinto (2006, p.20) a Internet foi se alastrando pelo mundo [...] como um ambiente confiável, ponto a ponto, bilateral e acessível, até mesmo para indivíduos, a partir das suas residências, estabeleceu-se um ambiente global muito mais favorável às organizações em rede [...].

Essa rede de computadores interligados vai formar o que se chama de ciberespaço (LEVY, 1998, 2003a, 2003b; LEMOS & CUNHA, 2003). É a interconexão física via rede telefônica, satélite, rádio, fibra ótica, enfim, que cria um universo de redes digitais, onde todos são atores e espectadores. Uma malha onde transita a informação. Segundo Levy (1999, p.93): A perspectiva da digitalização geral das informações provavelmente tornará o ciberespaço o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade a partir do início do século XXI.

É importante levar em consideração a reflexão de Dowbor quando diz que essa conectividade global revolucionou de alguma forma a base da organização social, mas apresenta duas perspectivas de análise importantes. Este potencial pode gerar uma rede mundial de informações, conhecimento e entretenimento, construindo uma verdadeira sociedade do conhecimento, ou tornar-se um instrumento global, mundializado, de manipulação, de dominação política e de em-

---

<sup>2</sup> Para Castells (2003, p.7): Se a tecnologia da informação é hoje o que a eletricidade foi na Era Industrial, em nossa época a Internet poderia ser equiparada tanto a uma rede elétrica quanto ao motor elétrico, em razão de sua capacidade de distribuir a força da informação por todo o domínio da atividade humana. Ademais, à medida que novas tecnologias de geração e distribuição de energia tornaram possível a fábri-

pobrecimento cultural, aprofundando os desequilíbrios econômicos e sociais (2001).

Na sociedade da informação<sup>3</sup> (conhecimento), a incorporação da ciência e da tecnologia aplicadas aos processos de geração e distribuição do conhecimento e da organização e gestão do trabalho humano tem agregado valor aos diversos produtos e mercadorias. A informação (conhecimento) tornou-se peça-chave na competitividade estratégica e no desenvolvimento econômico e social dos países (ROSSINI, 2007).

Assmann (2005) salienta que informação admite muitos significados, mas para ele informação é matéria-prima para a produção do conhecimento<sup>4</sup>. Para se produzir conhecimento é preciso que a informação seja classificada, analisada, estudada e processada para gerar saber. Na educação, conforme ensina Morin (2001), trata-se de transformar as informações em conhecimento e este em sapiência.

A abundância de informação e a diversidade de fontes integram-se numa mesma base de referência, a Internet, o que cria um grande desafio para os processos formais e não formais de educação: a capacidade de processamento dessa informação e da geração de conhecimento fidedigno. Requer do indivíduo capacidades intelectuais, tais como: aprender a aprender durante toda a sua vida; aprender a pesquisar, analisar, selecionar e sistematizar as informações; aprender a compartilhar e elaborar conhecimento coletivamente; aprender a trabalhar de forma interdisciplinar; compreender a interdependência e inter-relação entre os dados colhidos e os fenômenos naturais e sociais; compreender a complexidade das relações que se corporificam na sociedade em rede (CASTELLS, 2002, 2003). Para Silva (2004, p.24), “A era da informação pressupõe uma sociedade em transformações constante, portanto exigirá uma escola em transformação constante”.

Uma das grandes características trazidas pelas TIC é a interação e a interatividade. A interação é entendida como a capacidade que a tecnologia tem de possibilitar a comunicação entre os sujeitos de tal forma que haja qualidade nesse

---

ca e a grande corporação como os fundamentos organizacionais da sociedade industrial, a Internet passou a ser a base tecnológica para a forma organizacional da Era da Informação.

<sup>3</sup> Castells (2003) nas conclusões do seu livro traça um quadro analítico e crítico sobre os desafios da Sociedade do Conhecimento.

---

processo intersubjetivo de comunicação; que ocorra mudança de comportamento; que haja troca de conhecimentos entre os indivíduos. Por exemplo: a interação entre o professor e o estudante, entre o professor e outro professor.

A interatividade é entendida como uma característica mais técnica de que o sujeito interaja com uma máquina. Os materiais didáticos disponibilizados para o estudo do aluno garantem uma interatividade, o aluno consegue tirar informações consistentes do CD-ROM de determinado módulo do curso.

O professor passa a ter um papel de orientador, de parceiro no processo de (re) construção do conhecimento, apontando as possibilidades de novos caminhos, instigando o estudante a navegar no ciberespaço e a estabelecer parcerias colaborativas Para Porto (2006, p.45), [...] o potencial educativo das tecnologias pressupõe uma sensibilização e preparação docente para o uso, considerado o contexto de ação.

“Somos produtores e, ao mesmo tempo, produtos das experiências que vivenciamos. Essas experiências, por sua vez, passam a apresentar uma característica autoformadora importante nos processos de aprendizagem.” Essa afirmativa de Moraes (2004, p. 258) concebe a aprendizagem como resultado de processos interativos, conferindo às TIC um papel de mediação da comunicação entre os atores do processo (professores e estudantes). O foco do processo passa a ser a própria aprendizagem nas interações multidirecionais, não-lineares.

O uso das tecnologias da informação e da comunicação em sua plenitude transforma o estudante no principal protagonista do processo de construção do conhecimento, e nesse sentido vem a importância de criar-se, conforme alude Moraes (ibidem, p.259): [...] ambientes de aprendizagem desafiantes, inovadores, ao mesmo tempo acolhedores e amigáveis que favoreçam as trocas de experiências, os debates, o esclarecimento de dúvidas, questões e resolução de problemas.

---

<sup>4</sup> Conforme Veiga-Neto et al. (2001, p.124): “O conhecimento é aquilo que permite situar a informação, contextualizá-la e globalizá-la, ou seja, inseri-la num conjunto”.

A escola tem papel estratégico fundamental nesse contexto mundializado, nessa sociedade cada vez mais conectada, do ponto de vista econômico, cultural, político, ecológico, tecnológico. O modelo fabril que presidiu os processos didático-pedagógicos até o fim do século passado não atende mais às complexas necessidades societárias criadas pelo rápido desenvolvimento científico e tecnológico.

O modelo de memorização, de transmissão dos conhecimentos, de organização do tempo e espaço da escola fabril entra em crise com as transformações econômicas, sociais, tecnológicas e culturais, demandando novos cidadãos com conhecimentos, habilidades e competências para enfrentarem uma sociedade em rede, globalizada, excludente, complexa, ecológica, política, econômica, cultural e socialmente interdependente.

## USO DO BLOG COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Tendo em vista a amplitude da temática: TIC e a educação, o recorte que se fez no processo didático-pedagógico da disciplina foi tomar a escola como referência para a elaboração de um projeto pedagógico de utilização das TIC. E, neste sentido, ao tomar a escola, a referência é o Laboratório de Informática. Nele, temos os recursos tecnológicos disponibilizados por meio dos computadores que, suportados pelos *softwares*, permitem o acesso à internet que é uma rede mundial de computadores na qual todas as mídias convergem. O ciberespaço é o novo mundo edificado pela rede de computadores espalhados pelo globo e que possibilitam a construção de uma nova sociedade interdependente e interligada em tempo real.

Adotou-se então que a avaliação de aprendizagem desta disciplina se daria a partir da construção/elaboração de um “Projeto Pedagógico para o Laboratório de Informática” das escolas. Cada equipe, de no máximo dois acadêmicos, faria um diagnóstico de uma escola pública: estadual, municipal ou, em casos especiais, nas escolas nas quais estivessem atuando como professores. O projeto foi

---

sendo “encorpado” à medida que as aulas iam se sucedendo e as unidades teóricas eram trabalhadas em sala.

As unidades teóricas, previstas no programa da disciplina, traziam leituras obrigatórias indicadas para estudos e debates em sala sobre as questões: o que é tecnologia; o que é ciência; o que é conhecimento; o que é informação e o que é técnica. Discutiu-se o que é e como funciona um computador; quais as ferramentas disponíveis na internet; o papel do professor no trato com as TIC, notadamente com os recursos disponíveis no Laboratório de Informática. Tudo isso deu suporte teórico aos acadêmicos no sentido de irem fundamentando seus projetos e o *Blog* entrou como uma ferramenta de “ampliação” dos encontros presenciais. Por meio das postagens realizadas pelo docente, os conteúdos trabalhados em sala eram aprofundados por meio de links de acesso a sites com conteúdos pertinentes aos temas tratados; informações sobre livros e publicações da área de Educação e as TIC; citações retiradas dos textos trabalhados em sala para comentários dos estudantes etc.

O que é um *Blog*? Pode-se dizer que é uma ferramenta digital disponível na internet, que permite a publicação cronológica de conteúdos, como se fosse páginas de um jornal. Esta ferramenta permite que o administrador do *Blog* poste figuras, fotografias, links, vídeos etc.

Estavam matriculados na disciplina sessenta e sete estudantes. O período de trabalho compreendeu um semestre letivo. Os resultados iniciais apresentados evidenciaram uma “ampliação aula” para além da sala de aula. O fato de as aulas terem ocorrido no laboratório de informática da Faculdade de Educação possibilitaram a incorporação do *Blog* no processo de aprendizagem dos estudantes, assim como um acompanhamento direto de seu uso pedagógico. O docente aplicou um pequeno instrumento de coleta de dados junto aos estudantes. Retornaram 40 instrumentos preenchidos, de maneira que o universo apreendido para as análises e considerações do uso do *Blog* foram os quarenta estudantes que responderam ao instrumento.

Constatou-se que essa ferramenta digital não era utilizada nas disciplinas do Curso, o que foi percebido pelos relatos durante o desenvolvimento da



disciplina. Sua utilização possibilitou um processo de colaboração, discussão e cooperação dos estudos realizados em sala entre docente e estudantes.

Sessenta e oito por cento afirmaram que não utilizaram os recursos do *Blog* nas aulas da graduação ao longo dos quatro anos de curso. Por outro lado, dos 40 respondentes à pergunta sobre: você utiliza a internet? Todos responderam que a utilizam para estudos, pesquisa, trabalho e para relacionamento.

Oitenta e seis por cento dos estudantes que responderam ao instrumento aplicado pelo docente disseram que nunca tinham utilizado um *Blog* na disciplina de graduação. Para 48% (quarenta e oito por cento) o *Blog* auxiliou no percurso da disciplina; trinta e dois por cento disseram que o *Blog* auxiliou pouco; sete por cento disseram que não auxiliou e cinco por cento disseram que nunca ajudou nos estudos.

O instrumento para avaliar a utilização do *Blog* identificou que 57% (cinquenta e sete por cento) dos estudantes disseram que acessavam o *Blog* uma vez por semana; dezoito por cento uma vez a cada dois dias; nove por cento disseram que acessavam uma vez por mês e cinco por cento nunca acessaram. Apenas dois por cento afirmaram acessar o *Blog* todos os dias. Apesar de quase sessenta por cento afirmarem que acessavam o *Blog* uma vez por semana, isto não se traduziu em postagens de comentários.

Para a maioria, o *Blog* era usado para cumprir as tarefas e manifestar suas opiniões e reflexões. O que chamou a atenção foi quando o docente perguntou: qual era o objetivo de acessar ao *Blog*? Os estudantes responderam que desejavam ver as postagens dos colegas.

A respeito do design do *Blog*, os comentários feitos o retrataram como de fácil visualização, de coloração (pano de fundo) agradável e com uma diversidade de informações. O papel do professor no *Blog*, para os estudantes, era de: “[...] um agente mediador, provocador de reflexões”. Para outro estudante: “O papel do Professor no *Blog*, era facilitar os conhecimentos dos conteúdos [...] motivando e incentivando ao bom conhecimento [...]”.

### **Considerações**

A utilização da ferramenta digital *Blog* pode contribuir com a complementação das atividades desenvolvidas em sala, na medida em que o docente insere as informações e as orientações que auxiliam o estudante em seus estudos

---

fora da sala de aula. Percebeu-se que os estudantes do curso de graduação na área de formação de professores ainda estão muito alheios às ferramentas digitais voltadas para sua formação.

Embora todos tenham demonstrado que usam a internet para pesquisar, trabalhar e estabelecer contatos pessoais, de amizade etc, eles não se deparam na universidade com a incorporação destes recursos tecnológicos às disciplinas do seu curso de graduação (formação de professores).

Percebe-se que, o fato das aulas da disciplina *Tecnologia Aplicada à Educação* terem se dado no Laboratório de Informática, ajudou imensamente na adoção do *Blog* como ferramenta auxiliar no trato com os conhecimentos trabalhados em sala e, sobretudo, no estabelecimento de uma maior interação entre a disciplina e o estudante. Contribuiu para que o docente pudesse acompanhar à distância (sem estar distante) os comentários dos estudantes por meio das postagens efetuadas na ferramenta digital.

Sem dúvida que a utilização do *Blog* implicou num trabalho maior para o docente, porque o mesmo tinha que postar novas mensagens, organizar informações que seriam publicadas, pesquisar, além de ler e responder os comentários dos estudantes. Tudo isso fora do horário de aula (presencial).

Apesar da positividade que a ferramenta proporcionou à disciplina, sua utilização criou uma nova “cultura” na prática de estudo dos acadêmicos, embora se tenha constatado que a participação dos estudantes como administradores do *Blog* poderia ter potencializado ainda mais seu envolvimento e participação, indo além de simplesmente realizarem comentários sobre as postagens feitas pelo docente e/ou de acessarem as informações disponíveis e complementares aos conteúdos trabalhados em sala.

## REFERÊNCIAS

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 1995.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 6. ed. Tradução Roneide V. Majer. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. **A galáxia da Internet – reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Tradução de Maria Luiza Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2003.

- DeFLEUR, M. L. & BALL-ROCEACH, S. **Teorias da comunicação de massa**. Tradução Octávio Alves Velho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1993.
- DOWBOR, L. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação**. [janeiro de 2001]. Disponível em: < <http://www.dowbor.org.br> >. Acesso em 12 de dezembro de 2006.
- KENSKI, V.M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- LEMOS, A. & CUNHA, P. **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- LEVY, P. **O que é virtual**. 2. ed. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Ed.34, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.
- \_\_\_\_\_. **A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência**. Tradução de Maria Lúcia Homem e Ronaldo Entler. São Paulo: Ed. 34, 2003a.
- \_\_\_\_\_. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 4. ed. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 2003b.
- MEDEIROS, A **Hackers - entre a ética e a criminalização**. Florianópolis, SC: Visual Books Ltda, 2002.
- MORAES, M.C. **Pensamento eco-sistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina, 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- MORIN, E. & SILVA, J. **As duas globalizações - complexidade e comunicação: uma pedagogia do presente**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina; EDIPUCRS, 2002.
- PRETTO, N & PINTO, C.C. **Tecnologia e novas educações**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v.11, n.31, p.19-30, jan/abr. 2006.
- PORTO, T. **As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis ... relações construídas**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v.11, n. 31, p.42-57, jan./abr. 2006.
- ROSSINI, A. M. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- SÁ, R. A. de. **Tecnologia Aplicada à Educação**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Curso de Pedagogia, Departamento de Planejamento e Administração Escolar, Plano de Ensino, 2010, 7 p.
- SILVA, A. C. (Org.). **Infovias para educação**. Campinas (SP): Editora Alínea, 2004.

---

VEIGA-NETO, A. **A educação em tempos de globalização**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.